SADC HOJE Vol. 17 No 5
Agosto 2015

"Acelerar a industrialização das economias da SADC através da transformação das Riquezas Naturais e Melhoria do Capital Humano"

Cimeira da SADC
Um novo impulso para a Integração Regional

por Joseph Ngwawi

OS LÍDERES da África Austral reuniram-se no Botswana em Agosto, para discutir medidas destinadas a aprofundar a integração regional na sequência da adopção, em Abril, de um Plano e um Roteiro revisto da Estratégia de Industrialização e Desenvolvimento da SADC.

A 35ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC decorreu de 17-18 de Agosto, em Gaborone, sendo este o primeiro encontro dos líderes da África Austral desde a Cimeira Extraordinária realizada em Harare, Zimbabwe em Abril, que aprovou o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional revisto (RISDP) 2015-2020, bem como a estratégia e o seu roteiro de industrialização.

O RISDP revisto 2015-2020 visa orientar a execução de programas da SADC durante os próximos cinco anos e tem quatro áreas prioritárias:

- Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercados;
- Desenvolvimento de Infra-estruturas de Apoio à Integração Regional;
- Paz e Cooperação de Segurança como um pré-requisito para a integração regional; e
- Programas Especiais de dimensão regional.

O alcance e a finalidade do RISDP revisto continuam inalterados do que estava preconizado no documento original, excepto o facto do foco ter sido o realinhamento das prioridades existentes com alocação de recursos em termos da sua relativa importância e maior impacto na integração regional, incluindo a colocação da industrialização na dianteira.

A finalidade do RISDP revisto é aprofundar a integração regional na SADC e fornecer aos Estados Membros da SADC um programa coerente e abrangente das políticas económicas e sociais a médio prazo. Também fornece ao Secretariado e outras instituições da SADC uma visão clara das políticas e prioridades económicas e sociais aprovadas pela SADC.

Uma das principais questões discutidas pela Cimeira foi como o RISDP revisto será financiado. O plano identifica as contribuições dos Estados membros, assistência oficial ao desenvolvimento, investimento local e estrangeiro e Parcerias Público-Privadas (PPPs) como fontes estratégicas de financiamento para a implementação do RISDP.

Uma série de estratégias são propostas para complementar as iniciativas existentes, bem como estabelecer abordagens inovadoras para a mobilização de recursos.

Estas incluem a operacionalização do Fundo da SADC para o Desenvolvimento Regional, a institucionalização de mecanismos de autofinanciamento, promoção de parceiros de desenvolvimento não-tradicionais, como com os países do BRICS no contexto da cooperação Sul-Sul, a promoção de PPP para o desenvolvimento e financiamento das infra-estruturas, e a adopção de políticas e instrumentos que minimizem o desafio da fuga de capitais de alto nível, incluindo os fluxos financeiros ilícitos, da região.

A agenda da cimeira incluiu uma discussão sobre a implementação da Estratégia e o Roteiro de Industrialização, desenvolvida na sequência da decisão da 34ª Cimeira Ordinária da SADC realizada em Agosto de 2014, em Victoria Falls, Zimbabwe.

continua na página 2

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

Cimeira da SADC
Um novo impulso para a Integração Regional

A orientação principal da estratégia e do roteiro é a necessidade da transformação estrutural da região da SADC através da industrialização, modernização, melhoria e uma maior integração regional. A orientação estratégica é a mudança da dependência de recursos e mão de obra de baixo custo para o aumento do investimento e melhoria da produtividade.

A estratégia prevê mudanças substanciais quantitativas na estrutura industrial, produção industrial, exportações, particularmente nas categorias de média e alta tecnologia, duplicando ao mesmo tempo o emprego industrial.

A Cimeira notou a necessidade de explorar formas sustentáveis de financiamento de programas da SADC, em particular a implementação do RISDP revisto e a Estratégia de industrialização. Neste sentido, a Cimeira instruiu o Conselho de Ministros a concluir os trabalhos em curso sobre fontes alternativas de financiamento e o relatório para a próxima Cimeira Ordinária.

A Cimeira decidiu acelerar a implementação plano regional de desenvolvimento de infraestruturas como um factor essencial para a integração económica em apoio a industrialização. *(ver a página 4)*

O lançamento histórico da Área de Comércio Livre Tripartida (ACLT), o maior mercado integrado que cobre 27 países da África Oriental e Austral, foi o outro tema da actualidade na Cimeira, particularmente a forma como a região da SADC pode tirar proveito do mercado alargado.

Compreendendo o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), a Comunidade do Estados da África Oriental (EAC) e a SADC, a ACLT foi lançada a 10 de Junho, em Sharm El Sheik, no Egito, e tem uma população total de cerca de 600 milhões de pessoas cobrindo metade do Estados membros da União Africana (UA) e PIB combinado de cerca de 1 trilião de dólares norte-americanos.

Um total de 16 países assinaram o acordo para lançar a grande ACL. Destes, oito são da SADC - Angola, República Democrática do Congo (RDC), Malawi, Namíbia, Swazilândia, Seychelles, a República Unida da Tanzânia e Zimbabwe. Espera-se que todos os países da ACLT assinem o acordo dentro de um ano.

O estabelecimento da ACL Tripartida é um passo decisivo para alcançar a visão Africana de estabelecer uma Comunidade Económica Africana como previsto no Plano de Acção de Lagos e na Declaração Final de Lagos de 1980, no Tratado de Abuja de 1991, bem como na Resolução da Cimeira da União Africana realizada em Banjul, Gâmbia, em 2006. *(mais detalhes na página 5)*

As decisões da reunião dos Ministros de Energia da SADC, realizada em Julho na África do Sul foram transmitidas ao Conselho de Ministros e, em seguida, à Cimeira, incluindo um plano detalhado sobre forma como a região tirar proveito pleno do seu vasto potencial de energia para satisfazer à crescente procura. *(consulte as páginas 6-7)*

A segurança alimentar foi outro tema da actualidade na Cimeira, tendo como o pano de fundo as fracas colheitas durante a campanha agrícola de 2014/15 e a ameaça de condições de El Niño, que contribuem para a seca na região, durante a próxima época.

De acordo com o Rede do Sistema de Aviso Prévio da Fome (FEWSNET), as previsões regionais indicam que há uma probabilidade de 90 por cento de um El Niño durante a época 2015-16 e uma probabilidade de precipitação de 40 por cento em algumas partes da África Austral qur, por influência do El Niño, terão chuvas abaixo do normal.

As áreas afectadas podem experimentar um início tardio da chuva na presente época, levando ao plantio tardio e, possivelmente, a redução da área de cultivo.

A 35ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, também reflectiu sobre os progressos realizados na implementação do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, uma vez que algumas metas estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), que expiram este ano. A agenda de desenvolvimento pós-2015 será discutida em Setembro na Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque.

A Cimeira "observou os progressos realizados no que respeita à representação das mulheres em cargos políticos e de tomada de decisão e elogiou os Estados-Membros que alcançaram alta representação feminina na liderança do Estado, nos níveis legislativo e judiciário, e noutros altos cargos tanto no sector público e privado" e instou os Estados-Membros à adoptarem medidas para "melhorar e sustentar estas conquistas".

Outro ponto da agenda para a Cimeira foi a avaliação da situação da paz e da segurança na região, com o Presidente Sul-Africano, Jacob Zuma, a apresentar um relatório sobre os esforços para enfrentar os desafios políticos no Lesotho e uma actualização sobre a instabilidade no Leste da RDC.

A Cimeira notou uma "melhoria significativa na situação da segurança na RDC, juntamente com o reforço de capacidades operacionais das FARDC e da necessidade de apoiar a redução progressiva das tropas da MONUSCO na RDC."

A Cimeira também apelou à comunidade internacional para apoiar a administração dos campos de trânsito na RDC, e facilitar a repatriação para Ruanda dos ex-combatentes já desarmados ou a sua reinstalação num terceiro país.

Zuma é o presidente cessante do Órgão da SADC sobre Política, Defesa e Segurança, que foi mediador do desafios políticos no Lesotho.

Reagindo ao relatório, a Cimeira instou o Governo do Reino do Lesotho, e todos os partidos políticos e as principais partes interessadas para desenvolver um roteiro para implementar reformas constitucionais e para o sector da segurança como um assunto de urgência, e comprometeram-se a continuar a apoiar o Reino do Lesotho a este respeito.

A Cimeira reafirmou os termos de Referência da Comissão de Inquérito e instou veementemente o Governo do Reino do Lesotho para cumprir os Termos de Referência da Comissão aprovados.

A Cimeira também exortou o Governo de Madagáscar e todos os principais intervenientes políticos para salvaguardar as realizações feitas na construção da nação e da reconciliação através da plena implementação do Roteiro da SADC para o Madagáscar.

Ciente de que o terrorismo é uma ameaça global e que a região precisa de ter uma abordagem comum e coordenada para prevenir e combater os actos de terrorismo internacional e doméstico, a Cimeira aprovou a Estratégia Regional Antiterrorista da SADC.

A Cimeira aprovou apelos internacionais para o Reino Unido terminar rapidamente a sua ocupação ilegal do arquipélago de Chagos, incluindo Diego Garcia, com vista a permitir que as Maurícias exerçam eficazmente a sua soberania sobre o arquipélago, sem a qual a descolonização total da África não está completa.

A Cimeira elogiou os povos e os governos dos seis Estados Membros da SADC - Botswana, Lesotho, Maurícias, Moçambique, Namíbia e Zâmbia - pela realização de eleições pacíficas, livres, justas e credíveis durante os últimos 12 meses.

A 35ª Cimeira da SADC foi honrada pelos novos dirigentes recentemente eleitos no Lesotho, Moçambique, Namíbia e Zâmbia, que apresentaram os seus primeiros discursos, e elogiou o Presidente Jakaya Kikwete que fez o seu discurso de despedida aos colegas líderes da SADC pois esta foi a última Cimeira que tomou participou como Presidente a República Unida da Tanzânia. *(mais detalhes nas páginas 10 e 11)*

A Cimeira instruiu o Secretariado a desenvolver um mecanismo para honrar o legado dos Pais Fundadores da SADC, a ser apresentado para apreciação na próxima Cimeira Ordinária. ❐

Ministros da SADC avaliam progressos feitos sobre o programa de água

MINISTROS RESPONSÁVEIS pela água na SADC reuniram-se em Harare, Zimbabwe, em Junho, para rever o progresso e fornecer orientações sobre a execução da terceira fase do Plano Estratégico Regional de Acção Integrada de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Hídricos (RSAP III).

O RSAP é o quadro de acção para alcançar o desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos na região da África Austral através do desenvolvimento de infra-estruturas hídricas com base na boa gestão da água.

O primeiro RSAP foi implementado de 1999-2004 e centrou-se na criação de um ambiente propício para a gestão conjunta dos recursos hídricos regionais.

O objectivo foi proporcionar a base institucional para a execução de projectos de infra-estruturas e iniciativas de desenvolvimento relacionados.

As segunda e terceira fases foram implementadas de 2005 a 2010, e entre 2011 e 2015, respectivamente, focada no desenvolvimento de infra-estruturas hídricas.

Os Ministros observaram que a implementação do terceiro programa de água, RSAPIII, continua a registar progressos notáveis, apesar dos desafios de recursos humanos no Secretariado.

Os Estados Membros da SADC foram instados a continuar facilitando a implementação dos programas que estão em atraso.

Os programas abrangem o abastecimento de água e saneamento, sistema de observação do ciclo hidrológico, gestão integrado de Recursos Hídricos e águas subterrâneas (GIRH), projectos de demonstração, bem como iniciativas de água transfronteiriças conjuntas, sensibilização e comunicação sobre a gestão dos recursos hídricos, cursos de água partilhados, capacitação em gestão dos recursos hídricos, adaptação às mudanças climáticas e do conhecimento indígena na previsão.

Consultas sobre questões a incluir na RSAP IV estão em curso através das Semanas Nacionais de Água na SADC, que têm sido realizados até agora em 11 dos 15 Estados Membros da SADC.

As Semanas de água para os restantes países estão programados para decorrer em Julho.

Na reunião, os ministros analisaram e aprovaram o projecto de estrutura e conteúdo da quarta fase da RSAP que está sendo desenvolvida e instruíram o Secretariado da SADC para finalizar a estratégia em colaboração com os membros do Comitê Técnico de Recursos Hídricos.

O objetivo principal da quarta fase da RSAP, que será executada de 2016-2020, é desbloquear o potencial de água para desempenhar o seu papel como motor e catalisador para o desenvolvimento socioeconómico através do desenvolvimento e gestão de infra-estruturas de água.

A RSAP IV vai apoiar o abastecimento de água e saneamento, energia, segurança alimentar, e os desastres relacionados com a água, com o objectivo final de contribuir para a paz e a estabilidade, a industrialização, a integração regional e a erradicação da pobreza.

Os Ministros analisaram e aprovaram a lista de áreas prioritárias de intervenção, orçamento e planeamento para o sector da água para o período 2016/17, como segue:

- Facilitar a implementação do Programa de Desenvolvimento de Infra-estruturas Regional da Água, conforme descrito no Plano Director Regional de Infra-estruturas;
- Facilitar e apoiar a gestão integrada dos recursos hídricos;
- Facilitar a implementação da análise da qualidade da água, zonas húmidas, semanas aquáticos como componentes da RSAP IV;
- Apoiar os Estados insulares e outras áreas costeiras da SADC para implementar questões relacionadas com a água doce e com o mar;
- Facilitar e apoiar a implementação, estabelecimento e fortalecimento de organizações de bacias hidrográficas;
- Facilitar o desenvolvimento opções de financiamento de iniciativas de água da RSAP IV; e
- Promover a implementação cooperação na área da água como um instrumento regional.

A Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze foi realizada para coincidir com a reunião de Ministros de Águas da SADC de 29-30 de Junho, em Harare.

A última reunião dos Ministros de Águas da SADC foi realizada em Luanda, Angola, em 2013 e Botswana vai acolher a próxima reunião em 2016. ❐

As principais intervenções / áreas de programas para RSAP IV

ALGUMAS DAS principais áreas de intervenção recebidas dos 11 Países da SADC que já realizaram consultas na Semanas da Água incluem:

- Abastecimento de água e saneamento e higiene, incluindo os direitos humanos à água;
- Gestão de recursos hídricos (superficiais e subterrâneas);
- Gestão da água ambiental em relação à qualidade da água, serviço de água do ambiente, protecção de zonas húmidas, plantas aquáticas, intrusão de água do mar, a protecção do ecossistema marinho;
- Estabelecimento e fortalecimento de organismos de bacias hidrográficas;
- Instrumentos regionais de cooperação (por exemplo, orientações ou modalidades de aplicação do protocolo ou directrizes para a qualidade da água do rio);
- Desenvolvimento, operação e manutenção de infra-estruturas de Água (grandes infra-estruturas de mobilização de recursos, a preparação do projecto, projectos piloto transfronteiriços, projectos pilotos de GIRH);
- Economia de água e de financiamento;
- Capacitação e desenvolvimento de pesquisas;
- Comunicação, sensibilização e participação das partes interessadas;
- As mudanças climáticas e a variabilidade (intervenções de apoio destinadas a melhorar a resiliência das comunidades ao impacto dos desastres relacionados com a água, por exemplo, inundações, secas e intrusão de água salgada);
- Integrar o conhecimento indígena;
- Intervenções marinho / marítimo; e
- Programa Regional de água para jovens. ❐

SADC procura investimento para infra-estruturas na China

A ÁFRICA Austral apresentou o seu plano de desenvolvimento de infra-estruturas, avaliado em biliões de dólares norte-americanos, à potenciais financiadores na China - um País que é hoje o principal investidor em África.

Na última década, os investimentos chineses em África têm vindo a aumentar, apesar de uma diminuição global de investimento estrangeiro no continente por alguns parceiros tradicionais devido a uma combinação de factores, incluindo escassez de recursos causados pela de desaceleração econômica e financeira global 2008/09.

De acordo com o mais recente livro branco sobre a cooperação comercial e económica China-África, lançado em 2013, o investimento chinês em África aumentou rapidamente de 144 biliões de dólares norte americanos, em 2009, para 2,52 biliões de dólares, em 2012.

Além disso, vários acordos que visam o desenvolvimento de infra-estruturas foram assinados para aumentar a aperfeiçoamento da parceria China-África.

Um desses acordos, saudado pela Presidente da Comissão da União Africana (UA), Dra. Nkosazana Dlamini-Zuma, como o "projecto mais substancial que a UA já assinou com um parceiro," está ligado a área de transporte continental rubricado no início deste ano para desenvolver a rede de estradas, transportes aéreos e ferroviários para ligar várias cidades em todo o continente.

Actualmente, a rota mais rápida para viajar de um lado para outro da África envolve ligações aéreas via Europa, embora seja possível efectuar ligações directas.

Para complementar esta cooperação, bem como atrair uma parte significativa do investimento chinês na região, a SADC apresentou o seu plano de desenvolvimento de infra-estruturas para os investidores chineses num recente Seminário SADC-China de Investimento em Infra-estruturas, realizado em Beijing.

O seminário complementa duas outras conferências de investimento bem-sucedidas realizadas em 2013, em Maputo, Moçambique e em Londres, Reino Unido, para atrair investidores para o programa de infra-estruturas da SADC.

Nessas reuniões, vários projetos de infra-estruturas nos seis sectores prioritários da energia, transportes, telecomunicações, turismo, meteorologia e água foram apresentados a potenciais financiadores.

Os projectos estão contidos no Plano Diretor Regional de Desenvolvimento de Infra-estruturas da SADC (RIDMP), aprovado pelos líderes da SADC na sua 32ª Cimeira Ordinária realizada em Agosto de 2012, em Maputo.

O RIDMP é um modelo de 15 anos que irá orientar a implementação de projectos de infra-estruturas transfronteiriças entre 2013 e 2027, em três intervalos de cinco anos cada, com a primeira fase que abrangendo o período 2012-2017 com um investimento estimado em 64 biliões de dólares norte-americanos.

O segundo e terceiro intervalos cobrirá os períodos 2017-2022 e 2022-2027, respectivamente, com uma meta de investimento de 428 e 558 biliões de dólares norte-americanos.

No seminário de investimento realizado na China, o maior foco foi em mostrar os principais projectos prioritários contidos no plano de acção a curto prazo que cobrem o período 2012-2017 e, em particular, os projectos nos sectores da energia, transportes e água.

A meta para o sector da energia é abordar as quatro áreas-chave da segurança energética, melhorar o acesso a serviços energéticos modernos, tocando os abundantes recursos energéticos no continente e crescentes investimento financeiro, reforçando simultaneamente a sustentabilidade ambiental.

Os Projetos prioritários de energia programados para implementação até 2017 incluem a construção da interligação ZIZABONA ligando Zimbabwe, Zâmbia, Botswana e Namíbia, bem como o estabelecimento da ligação Namíbia-Angola que vai ligar este último País ao Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP) .

Todos os países da SADC continental, com excepção de Angola, Malawi e República Unida da Tanzânia, estão interligados à rede regional através SAPP, permitindo-lhes o comércio de energia.

No que diz respeito ao sector de água, o plano a curto prazo prioriza o fortalecimento das instituições; elaboração de projectos estratégicos financiáveis de desenvolvimento de infra-estruturas de água; aumento do armazenamento de água para se preparar para a resiliência as alterações climáticas; a melhoria do acesso à água potável; e reforço de instalações sanitárias para os cidadãos da SADC.

Com relação ao plano do sector dos transportes, foco está na regulação eficaz dos serviços de transporte; a liberalização dos mercados de transporte; desenvolvimento de corredores e facilitação do movimento transfronteiriço; construção de ligações de transportes regionais; e a harmonização dos sistemas de dados de segurança rodoviária.

Os projectos prioritários de transporte a serem implementadas em 2017 incluem os que visam a expansão, reabilitação e modernização dos portos de Durban e de Walvis Bay; novas ligações rodoviárias que ligam Angola e a República Democrática do Congo (RDC); e a introdução de um posto fronteiriço de paragem única em Beitbridge entre África do Sul e Zimbabwe.

"O objectivo da conferência era trazer para a mesa, uma série de projectos financiáveis e em preparação para análise e possível financiamento", disse o Secretariado da SADC num comunicado.

O Seminário SADC-China sobre Investimento em Infraestrutura, realizada a 9 de Julho, foi organizado pelo Secretariado da SADC em colaboração com o Comité de Embaixadores da SADC, em Beijing, e da Câmara Conjunta de Comércio e Indústria China-África. *sardc.net* ❒

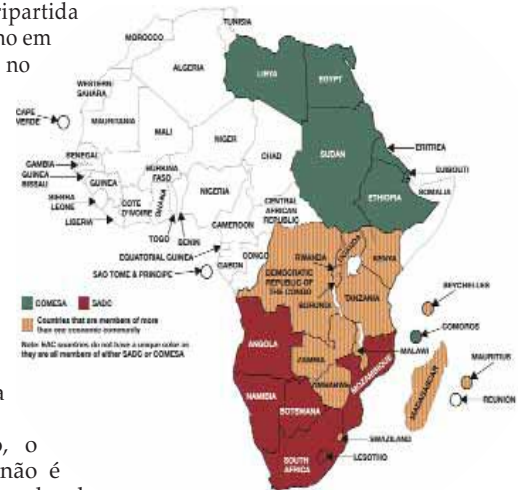
SADC assume liderança do Grupo de Trabalho Tripartido

SADC ESTÁ presidindo o Grupo de Trabalho Tripartido sobre a Área de Comércio Livre (ACL) e uma das suas tarefas é supervisionar a rápida execução de todos os programas de integração dos três blocos económicos regionais - COMESA-EAC-SADC.

A Secretária-Executiva da SADC, Dra. Lawrence Stergomena Tax, assumiu a presidência rotativa em Julho do Secretário Geral do COMESA, Sindiso Ngwenya.

Falando logo depois de assumir a presidência, a Dra. Tax instou os membros tripartidos para garantir que a ratificação da Zona de Comércio Livre Tripartida pela maioria requerida de Estados-Membros seja concluída rapidamente assim que o acordo entrar em vigor.

"É claro que, se esses processos atrasarem excessivamente, isso pode ter implicações sobre a promessa e potencial deste grande projecto, não só para a região tripartida, mas também para a ACL Continental", disse ela, acrescentando que era hora de também de mobilizar os recursos necessários para apoiar plenamente o acordo tripartido.

A visão do COMESA-EAC-SADC para criar um mercado único de 27 países, cobrindo metade dos Estados membros da União Africana, tornou-se uma realidade em Junho depois da assinatura do Acordo da ACL e da Declaração Política da 3ª Cimeira Tripartida realizada a 10 de Junho em Sharm El Sheik, no Egito. ❐

"Assinatura da ACL Tripartida não é o fim da CER"

ASSINATURA HISTÓRICA da Área de Comércio Livre Tripartida pela COMESA-EAC-SADC não sinaliza o fim dos blocos económicos regionais individuais, mas destina-se a aprofundar a integração da África Oriental e Austral.

Este novo acordo também aborda algumas das inconsistências comerciais e custos de integração regional, como resultado da sobreposição de adesões uma vez que a maioria dos países da África Oriental e Austral pertencem a mais de uma Comunidade Económica Regional (CER). O gráfico mostra a múltipla adesão de alguns países da região.

A CER continuará com seus programas actuais nos Estados Membros até atingirem a fase final da fusão como estipulado no roteiro tripartido.

O Secretário-Geral do COMESA, o Dr. Sindiso Ngwenya disse que cada CER vai avançar para a integração nos seus programas e projectos nos seus diversos Estados Membros.

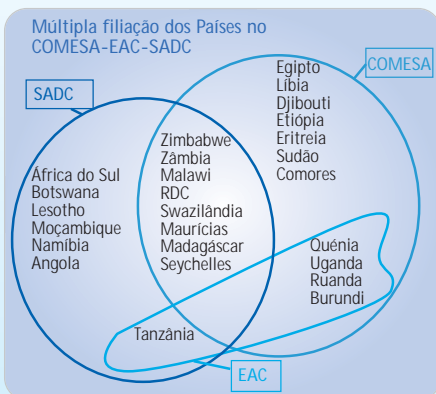
"Vamos continuar a trabalhar como de costume porque a assinatura do acordo de ACL não significa o fim das CER individuais", disse ele, acrescentando que "vamos operar como sempre e consultar-se mutuamente até o momento em que toda a logística esteja pronta."

De acordo com o Tratado que institui a ACL Tripartida, a fusão das três RECs será a última etapa no processo de integração tripartida.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Lawrence Stergomena Tax, concordou, dizendo que, embora cada REC mantém o seu próprio controle, trabalhando em conjunto é fundamental para aprofundar a integração entre os países africanos.

"O COMESA, EAC e a SADC têm programas e projectos que estão sendo implementadas e serão implementados. O importante é que continuemos a trabalhar juntos porque almejamos alcançar os mesmos objetivos", disse ela.

"A agenda das três RECs é única para o continente Africano. Ela irá fornecer os empregos tão necessários, através dos projectos de desenvolvimento que a ACL tripartida vai proporcionar. "

A este respeito, o Acordo Tripartido não é uma nova estrutura legal, nem é um novo REC. No entanto, é uma tentativa de juntar todas as RECs africanas para a Comunidade Económica Africana em linha com os objectivos do Plano de Acção de Lagos, TRatado de Abuja e Declaração de Sirte, bem como o Tratado Constitutivo da UA. ❐

África começa negociações para a ACL Continental

AS NEGOCIAÇÕES para a criação de uma enorme Área continental de Comércio Livre começaram em Junho porque a África pretende alcançar um marco tão importante em 2017.

A criação de uma ACL Continental visa promover o movimento suave de bens, serviços e pessoas em todo o continente, com um mercado combinado de mais de 50 países africanos, uma população de mais de um bilião de pessoas e um PIB combinado de mais de 3,4 triliões de dólares norte americanos.

Como parte da estratégia para alcançar este objectivo, a ACL Continental vai evoluir a partir dos acordos de comércio livre existentes em blocos económicos sub-regionais, pois a ACL Tripartida envolve o COMESA-EAC-SADC. A tabela mostra o roteiro para a ACL Continental.

União Africana

Aumento da utilização das energias renováveis na SADC

A REGIÃO da SADC é abençoada por inúmeras fontes de energia renováveis, tais como hídrica, solar, gás e vento, que caso sejam totalmente exploradas e utilizadas poderão resolver a situação de energia na região.

O Banco Africano de Desenvolvimento estima que o potencial total de energia hidroeléctrica nos Países da SADC é de cerca de 1.080 horas Terawatt por ano (TWh / ano), mas a capacidade usada actualmente é de um pouco menos de 31 TWh / ano. Um Terawatt equivale a um milhão de megawatts (MW).

Assim, os Ministros de Energia da SADC aprovaram a criação do Centro SADC para Energia Renovável e Eficiência Energética (SACREEE) para liderar a promoção do desenvolvimento das energias renováveis na região.

O centro, que será baseado na Namíbia, deverá contribuir substancialmente para o desenvolvimento de mercados regionais de energia e de eficiência energética renovável através da partilha de conhecimentos e assessoria técnica em matéria de política e regulação, cooperação tecnológica e desenvolvimento de capacidades, bem como a promoção de investimentos.

Um aumento na captação das energias renováveis vai permitir que a região possa alcançar um potencial de energia renovável de pelo menos 32 por cento até 2020, o que deverá aumentar para 35 por cento até 2030. Actualmente, a SADC produz cerca de 74 por cento da sua electricidade a partir de centrais térmicas. ❐

"Tempo para resolver a situa

A ELETRICIDADE é um desafio comum. o que qualquer um em Joanesburgo ou num subúrbio de Gaborone, Harare, Windhoek, ou qualquer outra cidade da África Austral tem certeza que possa ocorrer é um corte de energia.

A região da SADC tem vindo a enfrentar desafios na satisfação das necessidades de energia há mais de uma década devido ao crescimento da procura, forçando a maioria dos países a implementar programas de gestão da procura (DSM), tais como o corte da corrente eléctrica.

Apesar da cobertura de corrente eléctrica conseguir conter a procura global de eletricidade na região, até certo ponto, o controlo do seu fornecimento afectou o crescimento socioeconómico uma vez que a disponibilidade de energia é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento sustentável, e é essencial para a agenda de industrialização.

Melhorar o comércio transfronteiriço de energia

A comercialização transfronteiriça de energia na SADC é facilitada pelo Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP), e a negociação permite que os países comprem e possam vender electricidade através de uma rede existente de linhas de transmissão e subestações de retransmissão.

Isso permite a troca de energia desses países que têm excedentes de energia para aqueles que sofrem défices. Todos os países da SADC continental, com excepção de Angola, Malawi e Tanzânia, estão interligados à rede regional através do SAPP.

Para garantir que todos os países se beneficiem destes iniciativa, a região tem resolveu implementar projectos prioritários de transmissão regionais, a fim de ligar os três restantes países à rede regional.

Esses projectos incluem a interligação Zâmbia-Tanzânia-Quénia, a interligação Namíbia-Angola e a interligação Malawi-Moçambique.

A interligação Zâmbia-Tanzânia-Quénia ligará a Tanzânia e o Quénia à rede da SAPP, e, finalmente, ligará o SAPP ao Grupo de Empresas de Energia da África Oriental, melhorando assim a comercialização de energia na África Austral e Oriental.

A interligação Malawi-Moçambique vai permitir que Malawi tenha acesso ao mercado regional por meio de rede interligada de Moçambique com o Zimbabwe e África do Sul.

No que diz respeito a interligação Namíbia-Angola, este último será ligado à SAPP através da Namíbia.

Os ministros também apelaram a conclusão do projecto Zimbabwe-Zâmbia-Botswana-Namíbia (ZIZABONA), bem como os projetos de transmissão Moçambique-Zimbabwe-África do Sul (MoZiSA), que visam a aliviar o congestionamento na rede regional e facilitar um maior comércio de electricidade.

Introdução de tecnologia de poupança de energia

Os ministros apelaram a um aumento dos programas de gestão da procura (DSM) para permitir que a região possa enfrentar os seus desafios de energia a curto prazo, enquanto se mobilizam recursos para desenvolver novos projetos de produção de energia que irão adicionar mais eletricidade para a rede regional.

O programa DSM inclui a eliminação progressiva das lâmpadas incandescentes, e sua substituição por lâmpadas fluorescentes compactas (LFC) e lâmpadas de baixo consumo (LEDs), bem como a instalação de aquecedores solares de água.

Um estudo mostra que a iluminação residencial é responsável por cerca de 20 por cento da factura de electricidade doméstica média na região da SADC.

Acelerar a implementação de projectos de produção de energia

SÓ ESTE ano, a região pretende produzir um total de 2.763 megawatts (MW) de nova eletricidade para a rede regional. A maior parte da energia virá da África do Sul, que irá adicionar 1,828MW, enquanto a República Democrática do Congo poderá vir a adicionar 430MW.

Moçambique, a República Unida da Tanzânia, a Zâmbia e o Zimbabwe poderão vir a adicionar 205MW, 150MW, 135MW e 35MW, respectivamente.

Em 2019, a região pretende atingir 24,062MW, permitindo a SADC superar totalmente a crise energética. Além do aumento da produção de energia, a região também está a reabilitar várias centrais de energia para assegurar que elas operem na sua plena capacidade. ❒

ção de energia na região"

Então a questão é, o que é que a SADC está a fazer para enfrentar este desafio comum e garantir que a região tenha energia suficiente para o seu desenvolvimento?

"Temos de colocar em prática uma série de medidas para resolver a situação de energia na região," disse Moisés Ntlamelle, Oficial do Programa de Energia no Secretariado da SADC.

Algumas das medidas foram discutidas e aprovadas pela 34ª Reunião dos Ministros da SADC responsáveis pela Energia, realizada nos finais de Julho, em Joanesburgo, na África do Sul.

Esta edição de Energia na África Austral apresenta alguns das decisões tomadas pelos ministros para resolver a situação de energia na região. As decisões dos ministros de energia foram transmitidas ao Conselho de Ministros da SADC para aprovação final na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC, realizada em Agosto em Gaborone, Botswana. ❒

A troca de lâmpadas tradicionais por lâmpadas fluorescentes compactas mostra-se eficaz na maioria dos países da SADC uma vez reduziram significativamente o uso de energia.

As lâmpadas fluorescentes compactas economizam até 80 por cento do consumo de electricidade, em comparação com as lâmpadas incandescentes. Entre 2010 e 2014, cerca de 4,561MW poupanças foram conseguidas a partir de iniciativas de gestão da procura na região, de acordo com a SADC.

Prevê-se que a região da SADC possa vir a economizar mais de 6,000MW em 2018, se tais iniciativas forem implementadas de acordo com o plano. A SADC concordou em eliminar progressivamente as lâmpadas incandescentes e outros dispositivos de iluminação ineficiente e substituí-los por lâmpadas de baixo consumo de energia até 31 de Dezembro de 2016.

Rumo a tarifas que reflictam os custos na SADC

Outra medida importante para a região é reviver o regulamento de eletricidade para atrair investimentos no sector.

A SADC adoptou o princípio de tarifas custo-benefício, já em 2004. No entanto, a maioria dos países não estão a migrar para as tarifas de electricidade sustentáveis, devido aos desafios no aumento das tarifas locais para os consumidores.

Uma recente pesquisa realizada pela Associação de Reguladores Regionais de Electricidade da África Austral mostrou que o sector de energia da região não é autossustentável.

Por exemplo, a produção de energia hidroeléctrica - que é o método mais comum de produção de energia na região - custa entre 6 e 8 centavos de dólar para produzir um kWh, contra a média de 7,5 USc para fazer um kWh de electricidade utilizando centrais eléctricas a carvão.

Essas tarifas são consideradas como não fornecendo os sinais certos para novos investimentos e uso eficiente da energia elétrica.

"Os Ministros observaram que 12 dos 15 Estados Membros da SADC introduziram uma supervisão regulatória sob a forma de uma agência reguladora de energia ou eletricidade e que os restantes Estados-Membros se encontram em diferentes fases do processo", indica um comunicado divulgado pelos Ministros da Energia da SADC.

Apenas Namíbia e a Tanzânia chegaram a tarifas que reflictam os custos e, portanto, os ministros ajustaram o calendário da sua decisão anterior e reafirmaram o seu compromisso de garantir que a Região da SADC poderá adoptar tarifas que reflictam os custos até 2019.

O Malawi vi acolher a próxima reunião dos Ministros da Energia da SADC em 2016. ❒

Histórias de Sucesso n
SADC

Conquistas para o desenvolvime

ESTE ANO assinala a passagem dos 35 anos da Comunidade para o De foram registados para melhorar a qualidade de vida na região.

No entanto, algumas destas conquistas não são bem conhecidos, (SARDC) produziu uma publicação para documentar algumas das re

As realizações abrangem vários sectores, incluindo o comércio, in com base na política de desenvolvimento regional, através da sua ope comunidades.

A publicação é complementada por vídeo de curta duração nos me do SARDC *www.sadc.int e www.sardc.net - Conhecimento para o Desenvol*

Esta edição de Agosto da Revista África Austral Hoje destaca algum de Sucesso na SADC, lançada na 35ª Cimeira da SADC realizada em Gab eração Económica e Desenvolvimento, através do GIZ.

Comércio Facilitar o comércio, reduzindo o tempo e os custos

UMA DAS maiores histórias de sucesso de integração regional na África Austral é a iniciativa Posto Fronteiriço de Paragem Única (OSBP), que foi lançada em Novembro de 2009, na fronteira de Chirundu, entre a Zâmbia e o Zimbabwe.

A criação do OSBP Chirundu está em linha com o Protocolo da SADC sobre o Comércio ratificado em 2000, que, entre outras coisas defende a eliminação das barreiras ao comércio, bem como a flexibilização das formalidades aduaneiras e de trânsito.

A luz desta iniciativa, os procedimentos de imigração e alfândega são realizados apenas uma vez em cada direção, em contraste com a situação da maioria dos postos de fronteira na região onde as formalidades aduaneiras são realizadas em ambos os lados.

Esta evolução trouxe enormes benefícios para os viajantes que cruzam os dois países.

Caminhões comerciais levavam entre quatro e seis dias para cruzar a fronteira de Chirundu, no entanto, desde a introdução da iniciativa de Posto Fronteiriço de Paragem Única, o tempo de travessia foi reduzido a menos de 30 horas em média. Veículos com pré-apuramento podem cruzar no mesmo dia.

Como resultado disso, os camionistas que passavam longos períodos de espera para cruzar a fronteira agora gastam muito menos tempo. A redução no custo foi repassado para o usuário final, tornando os bens e os produtos mais baratos na região.

Corredores De Desenvolvimento Maputo abre o caminho para o crescimento

O CORREDOR de Desenvolvimento de Maputo é um dos 18 corredores de transporte na região alinhada às Iniciativas de Desenvolvimento Espacial da SADC - uma estratégia que visa ligar as indústrias dos países sem acesso ao mar com os portos marítimos e desenvolver os dotes naturais inerentes ao corredor.

O corredor foi criado em 1996 por Moçambique e África do Sul como uma rede de estradas, transporte ferroviário e facilidades logísticas que ligam o porto de Maputo à África do Sul e Swazilândia.

Desde a sua criação, tornou-se um dos corredores de desenvolvimento de maior sucesso na SADC, atraindo mais de 5 biliões de dólares norte-americanos em investimentos.

Isso inclui 500 milhões de dólares norte-americanos investidos no porto de Maputo desde 2003, o desenvolvimento de uma estrada com portagem de Gauteng para Maputo, a um custo de cerca de 400 milhões de dólares e um valor adicional de 200 milhões de dólares investidos na linha ferroviária entre Ressano Garcia e Maputo.

Os Corredores de desenvolvimento apoiam a integração económica, âncora de desenvolvimento espacial, ajudam a abrir os mercados e promover o aumento do comércio e do investimento. O corredor oferece mais do que apenas uma rota de comércio - que impulsiona o crescimento do negócio. Por exemplo, o corredor teve um grande impacto sobre a economia de Moçambique.

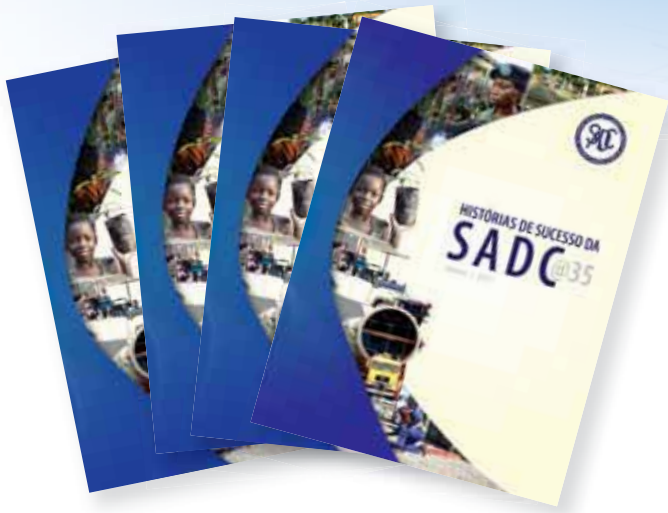
"Nós passamos de cerca de 300 milhões de dólares norte-americanos em exportações em 10 a 15 anos para mais de 2 bilhões agora", diz Nuno Maposse, o coordenador de serviços de informação e de marketing do Centro de Promoção de Investimentos de Moçambique.

Água Fazendo a cooperação fluir

MAIS DE 70 por cento dos recursos de água doce da região são partilhados entre dois ou mais países da SADC.

Para promover a gestão estratégica dos recursos hídricos transfronteiriços, organizações das bacias hidrográficas foram criadas em toda a região para apoiar a cooperação e olaneamento das infraestruturas conjuntas, em conformidade com o Protocolo Revisto da SADC sobre os Recursos Hídricos partilhados.

Estas organizações de bacias hidrográficas incluem a Comissão da Bacia do Zambeze (ZAMCOM), e a Comissão da Bacia do Limpopo (ORASECOM). o estabelecimento dessas organizações tem proporcionado uma plataforma para o planeamento e gestão coordenada dos recursos hídricos transfronteiriços na região.

Por exemplo, mais de 19 milhões de pessoas dependem da bacia do rio

...nto socioeconómico

...envolvimento da África Austral (SADC) e muitas realizações e sucessos

...elo que o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral ...izações e práticas notáveis do processo de integração regional. ...a-estruturas, finanças, água, energia e turismo, e são implementadas ...acionalização a nível nacional, com impacto sobre as pessoas nas suas

...s de comunicação social, bem como nos portais de *Internet* da *SADC e ...mento*
... das conquistas da integração regional contidas na publicação Histórias ...rone, Botswana, com o apoio do Ministério Federal Alemão de Coop-

Limpopo. É um dos sistemas fluviais mais desenvolvidos da região da SADC, com mais de 300 estruturas construídas que variam de esquemas de transferência inter e intra-bacias de grandes intervenções.

A cooperação entre os países da região na gestão dos seus recursos hídricos tornou possível para trazer água de uma parte da região que tem o recurso em abundância para regiões com escassez de água em outro país.

O mais importante é que isso não só melhorou o acesso à água, mas também o acesso a água limpa e potável.

ENERGIA Cooperação beneficia os cidadãos

A SADC enfrenta escassez de energia desde 2007, pois a capacidade de produção de energia excedentária diminuiu enquanto a demanda tem estado a aumentar .

Esta situação levou muitos Estados-Membros a recorrer a vários mecanismos para fazer face aos desafios, incluindo corte de carga e outras medidas de gestão da procura (DSM), enquanto que as soluções de mais longo prazo estão sendo procuradas para resolver a situação através de uma melhor oferta.

Um dos mecanismos que provou ser um grande sucesso é a cooperação no comércio de energia através do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP).

A negociação através da rede regional do SAPP permite aos planificadores e produtores terem opções adicionais para atender à crescente demanda.

Todos os serviços públicos de energia na SADC continental,

exceto Angola, Malawi e República Unida da Tanzânia, estão interligados à rede da SAPP, o que lhes permite vender electricidade ao outro.

Sem esse arranjo (negociação de energia), a região teria deficiências mais graves.

A cooperação foi demonstradamelhor durante a Copa do Mundo da FIFA 2010, quando os Estados Membros concordaram em dedicar a maior parte de seus suprimentos de eletricidade excedente para a África do Sul para assegurar que houvesse energia suficiente durante o torneio.

De acordo com o Gestor do Centro de Coordenação do SAPP, Dr. Lawrence Musaba, a comercialização de energia aumentou significativamente ao longo dos anos.

Ela subiu para mais de 450.000 megawatts-hora (MWhr) em Fevereiro 2015 em comparação com os 50.000 MWhr em 2009.

Mais de 3 milhões de dólares norte-americanos são trocados no Dia de Mercado Antecipado (DAM) de cada mês, e cerca de seis por cento de toda a energia que é comercializada na África Austral é feita através do mercado competitivo.

REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRE Viver com as Cheias

INUNDAÇÕES E secas constituem grandes catástrofes naturais que afectam a região há muitos anos.

As inundações estão a se tornar mais comuns nos últimos anos, pois as mudanças climáticas estimulam chuvas imprevisíveis, juntamente com o aumento de inundações na região.

O resultado desta ocorrência natural tem sido a perda de vidas e destruição de infra-estruturas como casas, estradas, pontes, escolas e gado.

Uma vez que os desastres naturais afectam vários países ao mesmo tempo, a SADC viu a necessidade de coordenar as políticas nacionais numa abordagem regional.

Uma das importantes iniciativas de cooperação regional é Plataforma Regional da SADC para a Redução do Risco de Desastres.

Inaugurada em 2011, a Plataforma salvou centenas de vidas. Por exemplo, as inundações que afectaram Moçambique no ano de 2000 mataram cerca de 700 pessoas, no entanto, devido a uma melhor preparação e coordenação, as recentes inundações de 2014 afectaram menos pessoas.

A redução da taxa de mortalidade é atribuída a sistemas de aviso prévio melhorados e uma melhor coordenação.

Em vez de um único protocolo sobre a redução do risco de desastres (ou de gestão), o caráter multidisciplinar da gestão do risco de desastres mostra que os vários documentos da SADC existentes são relevantes para a questão.

Por exemplo, o artigo 2º do Protocolo de Política, Defesa e Segurança assinala que o objectivo específico do Órgão de Política, Defesa e Segurança é "melhorar a capacidade regional em matéria de gestão de desastres e coordenação da assistência humanitária internacional . "

A Política Regional da Água também inclui disposições que abrangem a proteção das pessoas contra desastres relacionados com a água, incluindo a segurança pessoal e proteção de propriedade, previsão de desastres, gestão e mitigação. ❒

Os recém-eleitos líderes da SADC prometem promover os valores e princípios da SADC

por Kizito Sikuka

OS LÍDERES da África Austral recém-eleitos apresentaram mensagens similares de apoio aos valores e princípios da organização, durante a sua primeira intervenção na recém terminada 35ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC, realizada em Gaborone, Botswana.

A mensagem era clara - "vamos continuar com o trabalho dos nossos predecessores e prosseguir com a agenda de integração regional da Comunidade para o Desenvolvimento da África Africano (SADC)."

Os Presidentes Filipe Nyusi, de Moçambique, Hage Geingob da Namíbia, e Edgar Lungu, da Zâmbia, bem como o Primeiro-Ministro do Lesotho, Pakalitha Mosisili, disseram nos seus primeiros discursos que continuarão comprometidos com os ideais da SADC.

Os ideais da SADC são para um futuro comum dentro de uma comunidade regional visa garantir o bem-estar económico, a melhoria do nível de vida e a qualidade de vida, a liberdade e a justiça social, a paz e a segurança para os povos da África Austral.

Desde a sua formação como Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) em Lusaka, Zâmbia, em abril de 1980, até a sua transformação em SADC em 1992, a África Austral tem procurado atingir essas metas e demonstrar os benefícios de trabalhar em conjunto.

Presidente Lungu, que assumiu o cargo este ano após uma eleição presidencial antecipada devido a morte do ex-presidente da Zâmbia, Michael Sata, em 2014, disse que a cooperação entre os Estados membros da SADC tem promovido a estabilidade na região, que é um dos pré-requisitos para o desenvolvimento socioeconómico.

Da esquerda para a direita: Presidentes Filipe Nyusi, de Moçambique, Hage Geingob, da Namíbia, Edgar Lungu, da Zâmbia, e o Primeiro Ministro Pakalitha Mosisili, do Lesotho.

"De acordo com seu estatuto social, a nossa comunidade regional está prosperando e continua a desfrutar de paz enquanto damos passos definitivos para a integração e desenvolvimento regional como defendidos no Tratado da SADC", disse Lungu.

"Meu governo, portanto, continua plenamente empenhado na implementação e na realização de todos os protocolos e programas da SADC."

O seu homólogo moçambicano, o Presidente Nyusi, concordou, dizendo que a nova geração de líderes da SADC tem a responsabilidade de continuar com o legado dos fundadores da SADC.

"Ontem começamos a luta de libertação contra os últimos redutos do colonialismo, sob a égide dos Estados da Linha da Frente e, depois, avançamos ara a criação da SADCC", disse Nyusi, que substituiu Armando Guebuza este ano, após as eleições nacionais realizadas no final de 2014.

"Hoje a nossa actividade na SADC concede primazia à integração regional, sustentada pela preservação da paz, segurança, estabilidade e desenvolvimento regional."

O Primeiro-Ministro Mosisili, que serviu anteriormente na mesma capacidade, disse que sem o apoio da SADC, Lesotho poderia estar enfrentando desafios mais graves.

Ele disse que a SADC é uma organização importante que deve permanecer sempre forte para fazer avançar o crescimento socioeconómico da região.

"Para nós, no Lesotho, a SADC continua a ser um instrumento vital para articular e promover aspirações colectivas da região para a cooperação política e integração económica, aprofundamento da democracia, respeito do Estado de direito, bem como travar uma guerra implacável contra a pobreza, subdesenvolvimento e contra o flagelo do HIV e SIDA na região. "

"Gostaria de reiterar o compromisso sem reservas de que Lesotho vai trabalhar com os ideais e princípios da SADC e trabalhar em estreita colaboração com todos os Estados membros de nossa organização regional para a prossecução dos nobres objectivos da unidade, solidariedade e cooperação entre os nossos povos", disse Mosisili, que foi eleito em Fevereiro deste ano.

O Presidente Geingob disse que SADC já percorreu um longo caminho, e as conquistas registadas desde a sua formação mostram que a região pode se beneficiar mais trabalhando em conjunto e não isoladamente.

"Temos muito a comemorar na SADC. O nosso povo está livre do jugo da dominação colonial e uma forte cultura democrática está a florir nos nossos países ", disse ele.

Geingob substituiu o ex-presidente Hifikepunye Pohamba em Março, após as eleições realizadas em Novembro de 2014. Ele disse que é crítico para estados membros da SADC continuarem a trabalhar juntos e consolidar os ganhos realizados até agora.

"Acredito que, se continuarmos a puxar juntos no espírito de Harambee, vamos alcançar o nosso objectivo de uma região industrializada e próspera."

A 35ª Cimeira da SADC decorreu de 17-18 de Agosto sob tema "Acelerar industrialização das economias da SADC através da transformação das Riquezas Naturais e Melhoria do Capital Humano".

O tema continuou na mesma linha da Cimeira anterior realizada no ano passado em Victoria Falls, Zimbabwe, que se concentrou na transformação econômica e desenvolvimento sustentável ", através do benefício das mais-valias".

A cimeira terminou com um forte apelo aos Estados membros para implementarem todos os projectos, programas e actividades regionais acordadas dentro dos prazos estipulados. *sardc.net* ❐

Troika da SADC para 2015/16

A PRÓXIMA Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC vai decorrer em Agosto de 2016 no Reino da Swazilândia. Portanto, o Rei Mswati III junta-se à Troika da SADC como vice. O actual presidente da SADC, o Presidente Seretse Khama Ian Khama, do Botswana, e o presidente cessante, o presidente Robert Mugabe do Zimbabwe, são os outros membros da Troika da SADC.

Um novo membro da Troika da SADC foi nomeado na Cimeira. Trata-se do Presidente Filipe Nyusi de Moçambique que vai substituir o Presidente Jakaya Kikwete da Tanzânia. O outro membro da Troika é o presidente cessante do Órgão, o presidente Jacob Zuma, da África do Sul. ❐

Novo Presidente da SADC apela à melhoria na cooperação económica

O ANFITRIÃO da 35ª Cimeira Ordinária de Chefes de Estado e de Governo, o Presidente Seretse Khama Ian Khama, do Botswana, que é o novo presidente da SADC , falou sobre a "aceleração da industrialização" e apelou a uma melhor cooperação económica na região.

Falando logo depois de assumir a presidência da SADC do seu homólogo Zimbabweano, Robert Mugabe, Khama disse que a África Austral deverá tirar proveito dos seus recursos próprios.

"Os actuais desequilíbrios comerciais na região da SADC são a razão suficiente para nós agilizarmos e darmos início a esforços para o desenvolvimento industrial, especialmente no que diz respeito à criação de cadeias de valor", disse Khama.

"É, portanto, a minha sincera esperança de que através das nossas deliberações daqui para frente, sejamos capazes de chegar a decisões que irão orientar e dirigir os nossos funcionários no sentido actualizarmos a Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC."

O presidente cessante da SADC, o Presidente Robert Mugabe disse que os países da região podem conseguir mais trabalhando em conjunto e não isoladamente. "Vamos agora trabalhar assiduamente para a implementação rápida desses programas e actividades regionais."

Mugabe também pediu aos companheiros SADC e líderes africanos para reconhecerem aqueles que contribuíram para a libertação da região e do continente, e estabelecer um mecanismo para honrar o legado dos fundadores, como ex-líder tanzaniano Julius Nyerere.

Ele citou a contribuição feita por Nyerere e outros líderes como o presidente fundador da Zâmbia, Kenneth Kaunda, e do falecido Seretse Khama, presidente fundador do Botswana. No entanto, pouco tem sido feito para pagar o tributo àqueles que sacrificaram e dedicaram suas vidas aos ideais para se alcançar a liberdade política e aprofundamento da integração regional.

"Lembremo-nos aqueles que nos dotaram este legado. Não podemos ter um fundo em sua honra?", Disse Mugabe discursando antes de entregar a presidência da SADC ao Presidente Seretse Khama Ian Khama do Botswana. *sardc.net* ❒

Deixo a SADC feliz - Presidente Kikwete

O PRESIDENTE da República Unida da Tanzânia, Jakaya Kikwete, diz que ele deixa sua posição de liderança na África Austral como uma pessoa feliz porque a região manteve-se fiel aos seus valores de promover o desenvolvimento socioeconómico.

Kikwete fez este pronunciamento no seu discurso de despedida aos líderes da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) durante a recém-terminada 35ª Cimeira da SADC, realizada em Gaborone, Botswana.

Conforme estipulado pela Constituição da Tanzânia, Kikwete que cumpriu o seu segundo e último mandato, não vai concorrer nas eleições gerais marcadas para 25 de Outubro e que permitirão a escolha de um novo presidente e dos membros do Parlamento (a Bunge).

"Nesta hora de saída, sinto-me satisfeito com a paz e segurança que reina na região do SADC," disse Kikwete no seu discurso lido pelo Primeiro-Ministro tanzaniano, Mizengo Pinda.

"Eu sou um homem feliz por ter visto que a nossa região evoluiu a partir das suas origens humildes para ser um organismo regional promissor. Estou optimista de que em pouco tempo, vamos fechar o capítulo triste da pobreza, atrasos industriais, crises de infra-estruturas e conflitos desnecessárias", observou ele.

Ele disse que uma das suas maiores conquistas, como parte da liderança da SADC foi durante o mandato da Tanzânia como presidente do Órgão da SADC sobre Política, Defesa e Segurança, quando ele liderou o processo de promoção da paz e da estabilidade na região, incluindo o processo de finalização e lançamento da revisão do Plano Estratégico Indicativo do Órgão (SIPO) em 2012.

O principal objectivo do SIPO revisto é criar um ambiente político e de segurança estável e pacífico através do qual a região vai atingir os seus objectivos de desenvolvimento socioeconómico, a erradicação da pobreza e a integração regional.

"Agora que deixo o cargo, exorto os Estados membros a prosseguirem o seu apoio na implementação desta importante política", disse ele.

Na frente econômica, ele disse que é agradável notar que a SADC desenvolveu uma estratégia e um roteiro de industrialização, bem como finalizou a revisão do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP). Ele disse que, se forem plenamente aplicadas, estas estratégias têm a capacidade de permitir que a região possa maximizar o uso dos seus recursos naturais abundantes.

No que diz respeito à Área de Comércio Livre Tripartida (ACLT), lançada em Junho, ele agradeceu ao "nosso Secretariado e os negociadores pelo seu trabalho diligente e pelo esforço que eles colocam em finalizar o acordo. Agora é a nossa vez de arregaçar as mangas e tornar a ACL Tripartida uma realidade."

No desenvolvimento do género, Kikwete disse que a SADC tem feito progressos significativos no sentido de garantir que mulheres e os homens estejam igualmente representados em todas as posições de tomada de decisão.

"Não há nenhum outro dia ao longo do últimos 10 anos em que me senti bastante satisfeito como aquele dia em que a Cimeira da SADC testemunhou a investidura da primeira mulher como Secretária Executiva, a Dra. Stergomena Lawrence Tax, num evento que contou com a presença da então presidente da SADC, Joyce Banda, do Malawi, e da Dra. Nkosazana Dlamini-Zuma, Presidente da Comissão da União Africana. Isso foi um acto histórico na nossa região e um sinal de progresso positivo que teve lugar na região ", disse ele.

Kikwete prestou homenagem a SADC por honrar o falecido Hashim Mbita, que serviu como Secretário Executivo do Comité de Libertação da Organização de Unidade Africana (OUA), dizendo que Mbita "foi um verdadeiro libertador que fez o seu trabalho com todo o seu coração."

"Eu também gostaria de estender o meu profundo apreço à SADC pelo lançamento de um outro livro do ícone Africano e libertador que é uma colecção de fotografias e discursos feitos pelo *Mwalimu* Julius Nyerere, de 1959 a 1999. Agradeço de maneira especial, o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral pelo seu trabalho diligente ", disse ele.

O trabalho da SARDC também foi reconhecido pelo Presidente da SADC cessante, o Presidente Robert Mugabe, do Zimbabwe, na abertura da Cimeira, quando ele anunciou o lançamento de um livro de fotos sobre a história e a vida de Nyerere, intitulada *Julius Nyerere - Asante Sana, obrigado, Mwalimu.*

Kikwete disse que a SADC deve continuar a trabalhar em conjunto, acrescentando que "nenhuma outra região goza do mesmo nível de valores e aspirações comuns" como "o que fazemos na SADC".

"Juntos nós compartilhamos, juntos nós suportamos, e juntos podemos trazer mudanças formidáveis na nossa região", disse ele. *sardc.net* ❒

SADC encoraja uma maior participação das mulheres na ciência e tecnologia

UM PROJECTO para criar uma organização de mulheres na ciência, engenharia e tecnologia será apresentado a uma reunião ministerial conjunta em Setembro de 2015, após amplas consultas com as partes interessadas.

O Projeto de Carta Final sobre as Mulheres na Ciência, Engenharia e Tecnologia (Wiset) será submetido à consideração da reunião ministerial conjunta da Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) e Educação e Formação, antes de ir para Conselho de Ministros para aprovação no início do próximo ano .

Ministros responsáveis pela Ciência, Tecnologia e Inovação na sua reunião anual, realizada em Windhoek, Namíbia de Maio de 2011, aprovaram o estabelecimento de um Grupo de Trabalho sobre esta iniciativa.

Angola, República Democrática do Congo, Namíbia, Moçambique, África do Sul e Zimbabwe foram incumbidos de redigir o documento sobre Wiset para a organização regional.

Isto foi em resposta à resolução da Conferência inaugural da Mulher Africana em Ciência e Tecnologia, organizado pela União Africana, em Joanesburgo, África do Sul, em Agosto de 2007.

A resolução concordou em formar plataformas continentais e regionais para promover as mulheres na ciência e na tecnologia em linha com a decisão da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da UA realizada em Janeiro de 2007.

Para incentivar mais países a implementar programas e actividades sensíveis ao género, a UA declarou 2015 como o "Ano de Autonomia e Desenvolvimento das Mulheres rumo a Agenda 2063 de África".

Agenda 2063 é um quadro continental aprovado pela UA em 2013 para permitir que o continente explore plenamente os seus recursos para o benefício de seu povo.

O objectivo do Projeto é estabelecer uma plataforma regional que irá implementar programas e projectos regionais para promover as mulheres na ciência, engenharia e tecnologia.

O Projecto apela à criação de capítulos nacionais que constituem a adesão à organização regional SADC Wiset.

Os Ministros do Género da SADC, reunidos em Harare, em Maio de 2015, foram convidados para dar insumos ao Projeto que visa criar a Wiset. ❐

SADC estabelece novo prazo para migração digital

A ÁFRICA Austral definiu um novo prazo para permitir que todos os países da região tenham tempo suficiente para migrar de radiodifusão analógica para a digital.

O 9° Fórum da SADC sobre Migração para a Radiodifusão Digital que se reuniu em Walvis Bay, na Namíbia, em Junho de 2015, definiu Junho 2016 como a nova data para a conclusão da migração.

A SADC tinha inicialmente marcado a 31 de Dezembro de 2013 que os países regionais deveriam concluir o processo de migração antes de 17 Junho de 2015 data limite global definida pela União Internacional das Telecomunicações (UIT) para a migração para a Televisão e radiodifusão Digital Terrestre (TDT).

O Fórum da SADC para Migração para a Radiodifusão Digital que decorreu alguns dias após a data limite global, avaliou a implementação do Roteiro da SADC sobre Migração Digital.

O novo prazo vai permitir que os países da região tenham tempo para resolver alguns dos desafios enfrentados no cumprimento do prazo expirado em Junho de 2015 e garantir que a migração digital seja feita com esta nova data.

A Radiodifusão digital envolve a utilização de sinais digitais em vez de formas de onda analógicas para transmitir canais de transmissão de televisão em faixas de radiofrequências atribuídas.

Graças ao uso de compressão de dados, ligações digitais têm, geralmente, o uso da banda mais eficiente do que a analógica, possibilitando que mais serviços e melhor qualidade de imagem de televisão do era previamente possível.

Até o momento, quatro Estados Membros da SADC concluíram a migração para a radiodifusão digital (Malawi, Maurícias, Namíbia e República Unida da Tanzânia), enquanto que a Zâmbia tem sua rede de TDT em modo operacional.

Maurícias e Tanzânia foram os primeiros Estados Membros da SADC a migrar para o novo sistema, e cumprir a meta regional de Dezembro de 2013, mas enfrentaram uma série de desafios com a implementação.

As Maurícias foram o primeiro País Africano a digitalizar totalmente a radiodifusão e televisão para todas as regiões e ilhas em 2007, após o início do seu processo de migração em 2005 com um "lançamento suave" dos seus primeiros serviços digitais que oferecem seis canais abertos.

A Tanzânia concluiu a migração, no final de 2012 e deu início a um programa escalonado de desligar a radiodifusão analógica em Dezembro do mesmo ano, num exercício que viu seis das regiões a aceder aos serviços de televisão digital terrestre, incluindo a capital Dar-es-Salaam.

Outro país que tem feito progressos significativos é a África do Sul, que está em fase de "dual-iluminação". Este é o período de transição no qual os sinais analógicos ou TDT estão autorizados a ser transmitidos antes da data de corte quando o sinal analógico será totalmente desactivado.

Todos os Estados Membros da SADC estabeleceram grupos nacionais de trabalho para a migração de TDT ou comitês; TDT têm políticas em vigor; TDT têm padrões adotados; e promulgaram regulamentos TDT.

O Fórum concordou que os canais abertos do Bouquet de TV da SADC devem continuar para que os Estados-Membros que operam redes de TDT possam realizar testes nas suas plataformas.

O Bouquet de canais abertos de TV da SADC tem como objetivo fornecer conteúdo para preencher as lacunas de programação que podem ser criados pela migração. O buquê fornece histórias africanas a serem usadas por vários canais criados como resultado da migração digital.

Uma equipe de TV da SADC, que foi formado para finalizar as modalidades e as operações do buquê, vai se reunir para analisar e considerar os resultados iniciais do programa piloto e apresentar as suas recomendações ao próximo Fórum da SADC sobre TDT. ❐

Quadro da política de investimento regional em perspectiva

UM QUADRO de política regional de investimento para a África Austral deverá ser concluído até o final do ano.

Direcção do Comércio, Indústria, Finanças e Investimento (TIFI) no Secretariado da SADC, disse no seu relatório anual que um progresso significativo foi feito para desenvolver um quadro regional de política de investimento.

O programa regional sobre o investimento tem o objetivo de fortalecer o ambiente de investimento na África Austral.

"O quadro da política de investimento visa a harmonização das políticas e regimes de investimento a fim de melhorar o clima de investimento na região, trabalhando com quatro pilares específicos de incentivos fiscais, investimento em infra-estruturas, restrição de investimento estrangeiro direto e proteção legal", disse o TIFI, acrescentando que "este exercício está previsto para ser concluído até 31 de Dezembro de 2015."

O Quadro de Política de Investimento da SADC está a ser desenvolvido a luz do Programa Regional de Apoio à Integração Económica (REIS) financiado pela União Europeia.

O Secretariado está a facilitar o processo de desenvolvimento do Quadro da Política de Investimento da SADC, que inclui as seguintes actividades:

- Balanço dos programas da política de investimento dos Estados-Membros através de questionários de diagnóstico;
- Envolvimento dos Estado-Membro através de respostas ao questionário e da elaboração de relatórios analíticos com recomendações práticas para a implementação; e
- Desenvolvimento de directrizes comuns, juntamente com relatórios analíticos, nos quatro pilares de incentivos fiscais, desenvolvimento de infra-estruturas, restrição FDI e protecção legal.

A região da SADC tem enormes oportunidades de investimento que vão desde sectores como mineração, turismo, energia para o desenvolvimento de infra-estruturas e agricultura. Somente o sector mineiro contribui com cerca de 55 por cento da produção mundial de diamantes, enquanto o grupo da platina e metais contribuem com cerca de 72 por cento.

A região também tem uma abundância de terra e vastos cursos de água, como o Congo e Zambeze, e a Barragem de Inga no rio Congo.

No que diz respeito aos recursos energéticos, a região tem capacidade para produzir energia suficiente para si, bem como para exportação.

De acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento, o potencial total de energia hídrica nos países da SADC é estimado em cerca de 1.080 terawatt/hora por ano (TWh/ano), mas a capacidade utilizada actualmente é de pouco menos de 31 TWh/ano. Um terawatt é igual a um milhão de megawatts. ❒

Sistema Regional de Pagamento Electrónico atinge 1 Trilião de Rands

MAIS DE 1 trilião de Rands (cerca de 79 milhões de dólares norte-americanos) foi negociado num sistema de pagamento eletrónico regional que visa promover facilitar pagamentos na África Austral.

O Sistema eletrônicos Integrado de Pagamentos (SIRESS) foi criado em Julho de 2013 e testado em quatro países - Lesoto, Namíbia, África do Sul e Swazilândia.

O sistema já foi ampliado para mais cinco Estados Membros da SADC - Malawi, Maurícias, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

Portanto, um total de nove países participam agora no SIRESS, com mais esperado para tão cedo.

O SIRESS é um sistema de pagamento electrónico da SADC desenvolvido pelos Estados-Membros para as operações entre os bancos regionais dentro dos países da SADC.

Antes as operações levavam de dois a três dias. mas agora elas são feitas dentro de 24 horas e as taxas de compensação anteriormente pagas a bancos de fora da SADC ficam sem efeito.

Os principais benefícios do sistema é a sua eficiência e redução de custos, pois anteriormente as transações tinham de passar por um banco correspondente. Portanto, com o corte do intermediário - muitas vezes a dos Estados Unidos ou correspondente bancário europeu - significa que o dinheiro fica na região.

O estabelecimento de SIRESS facilita as transações transfronteiras que são essenciais para impulsionar o comércio intra-regional entre os Estados Membros da SADC.

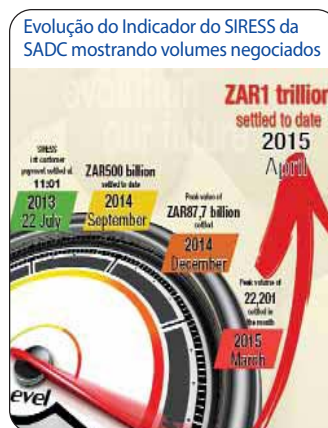
Desde o seu lançamento em 2013, o volume de transações negociadas no sistema aumentou significativamente, e atingiu 1 trilião de Rands a partir de Abril de 2015.

Evolução do Indicador do SIRESS da SADC mostrando volumes negociados

Comité dos Governadores dos Bancos Centrais da SADC

O desenvolvimento do SIRESS está em linha com o Protocolo da SADC sobre Finanças e Investimento que visa melhorar o clima regional de investimento através da cooperação reforçada entre os Estados membros sobre sistemas de pagamentos, compensação e liquidação, a fim de facilitar a integração comercial.

Para acelerar a realização deste objectivo, o Comité dos Governadores dos Banco Centrais da SADC (CCBG) foi aprovado em Maio de 2009 para liderar o início do projecto de integração de sistemas de pagamento SADC.

Além do CCBG, que se concentra actividades a partir de uma perspectiva regulatória, foi criada em 1998 a Associação dos Bancos da SADC (BA) para coordenar as actividades dos bancos comerciais na região da SADC no desenvolvimento da infra-estruturas dos mercados financeiros e operações regionais de câmara de compensação para apoiar a utilização do SIRESS.

A meta de implementação é ter todos os países da SADC participando SIRESS até 2016.

A moeda de liquidação actual é o Rand Sul-Africano, e o sistema de pagamentos está alojado no Banco de Reservas na África do Sul. No entanto, como o sistema cresce para incluir outros países, brevemente será identificado um local permanente. ❒

Rumo a estabilidade no Lesotho

O Facilitador da SADC para o Lesotho, o vice-Presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa (a frente) e a Secretária Executiva da SAD, Dra. Stergomena Lawrence Tax, com o Primeiro Ministro do Lesotho, Pakalitha Mosisili.

OS DESAFIOS políticos no Reino do Lesotho tem uma longa história que remonta ao tempo em que o país alcançou a sua independência em Outubro de 1966.

Para ajudar a resolver os actuais desafios, a SADC aprovou a criação de uma Comissão de Supervisão sobre o Lesotho, que irá funcionar como um mecanismo de aviso prévio em caso de sinais de instabilidade no País.

A comissão poderá intervir de forma adequada para resolver a crise, após consulta com o facilitador designado pela da SADC, o vice-Presidente Sul-Africano, Cyril Ramaphosa.

A decisão de criar o Comité de Supervisão sobre o Lesotho foi feita por líderes da SADC na sua Extraordinária da Duplo Troika, realizada em Pretória, África do Sul no início de Julho.

A Dupla Troika era composta pelo ex-presidente da SADC (Zimbabwe), vice-presidente (Botswana), presidente do Malawi e o presidente do Órgão da SADC sobre Política, Defesa e Segurança (África do Sul), bem a Namíbia.

A cimeira extraordinária foi convocada na sequência do alegado assassinato do ex-comandante da Força de Defesa do Lesotho, Brigadeiro Maaparankoe Mahao, em Junho.

O Lesotho tem lutado para recuperar a estabilidade desde uma tentativa de golpe no ano passado, o que levou a realização de eleições antecipadas no início de Fevereiro deste ano.

As eleições foram declaradas em conformidade com as normas regionais e internacionais, e todos os partidos políticos se comprometeram a trabalhar juntos para restaurar a paz ao país. Pakalitha Mosisili tornou-se primeiro-ministro de um governo de coligação.

A este respeito, os líderes da SADC pediram ao governo do Lesotho e todos os intervenientes políticos a trabalhar em conjunto, incluindo a realizar reformas constitucionais e do sector de segurança.

"A Cimeira exortou o Governo do Reino do Lesotho para criar um ambiente propício para o retorno dos líderes da oposição para o País", indicava parte de um comunicado emitido pelos líderes da SADC logo após a sua Cimeira Extraordinária da Dupla Troika em Julho. ❒

Exercício Militar Continental vai decorrer na SADC

PREPARAÇÃO DE um exercício militar continental que vai decorrer na região da África Austral está a progredir bem.

Conhecido como AMANI AFRICA II, o exercício está previsto para Outubro-Novembro em Lohatlha, África do Sul, de acordo com a Direcção do Órgão de Política, Defesa e Segurança da SADC.

A realização do AMANI, nome do exercício que significa "paz em África" em Kiswahili, faz parte dos preparativos para a operacionalização da Força Africana de Prontidão (ASF).

O exercício está sendo organizada pela Comissão da União Africana (UA) para avaliar a sua capacidade de mobilização rápida da ASF para uma operação completa de apoio à paz multidimensional.

A UA pretende lançar o ASF este ano. Quando estiver em funcionamento, a ASF será composta por brigadas de prontidão em cinco sub-regiões de África, com recursos multidimensionais, incluindo militares, policiais e civis, prontos nos seus países de origem e prontos para uma rápida mobilização.

Portanto, AMANI AFRICA II é crítica na avaliação da disponibilidade da ASF para responder rapidamente a conflitos sem serem objecto de quaisquer interferência política e instrumentais pesados.

Várias sessões de treinamento para AMANI AFRICA II foram realizadas na região em preparação para o evento principal no final deste ano.

O primeiro exercício continental deste tipo foi realizado em Adis Abeba, Etiópia, em Outubro de 2010 com o objectivo de avaliar a prontidão operacional da ASF.

O exercício AMANI AFRICA I, que tem um ciclo de formação e capacitação de dois anos, foi concebido para avaliar a eficácia da Comissão da UA nas suas operações de Apoio a Paz através do uso da ASF com um mandato da UA.

O ciclo AMANI AFRICA é um esforço de colaboração entre a UA e a União Europeia como parte da implementação de uma parceria estratégica em curso entre as duas organizações.

AMANI AFRICA II deveria inicialmente decorrer início deste ano no Lesotho, mas foi adiado para permitir que o país concluísse o seu processo de paz. ❒

RPTC da SADC recebe novo comandante

O CENTRO Regional de Formação para a Manutenção da Paz na SADC tem um novo comandante que irá liderar o fornecimento de oficiais de treinamento (militar e civil) para as missões de paz na região.

O Brigadeiro-General Bongani Jonas, da África do Sul, substitui Brigadeiro-General, Christopher Chellah, da Zâmbia.

O RPTC SADC já treinou mais de 5.000 funcionários, incluindo pessoal militar, serviços correcionais, policiais e civis.

O estabelecimento e funcionamento do centro está no âmbito do Órgão da SADC sobre Política, Defesa e Segurança, cujo principal objetivo é promover a paz e a segurança na região. ❒

SADC HOJE Vol 17 No 5
Agosto 2015

ÁFRICA AUSTRAL HOJE
É produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guião para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

Comunidade para o desenvolvimento da África Austral
Secretariado da SADC, SADC House,
Private Bag 0095, Gaborone, Botswana
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaberone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO
Tonely Ngwenya

PHOTOS AND ILLUSTRATIONS
P1 nehandaradio.com, wordpress.com, noveltdiamonds.com;
P2 herald.co.zw, lusakatimes.com;
P4 gallery.hd.org, harareairport.com, herald.co.zw; P5 SADC Secretariat;
P6 Editorial Vanguard, railwaygazette.com, B Antonio Mozambique;
P7 SARDC, nepad.org, namibiansun.com, renewableenergymagazine.com;
P8-9 gbcghana.com, thisisafrica.com,au.nt.co, P.Johnson SARDC;
P10 K Sikuka SARDC; P11 K Sikuka SARDC, wordpress.com;
P13 iccwbo.org; P14 wordpress.com, SADC Secretariat, africanarguments.com;
P16 sadc.int, republikein.com.na

Subscreva Hoje
ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao

Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral
15 Downie Avenue, Belgravia, Box 5690,
Harare, Zimbabwe
Tel +263 4 791 141/791 143 Fax +263 4 791 271
E-mail sadctoday@sardc.net

www.sardc.net
Conhecimento para o Desenvolvimento

Eventos Agosto-Outubro 2015

Agosto

3, Zimbabwe — **Ministros das Finanças e Governadores dos Bancos Centrais da SADC**
A Terceira reunião do Painel de Revisão de Pares de Ministros das Finanças e Governadores dos Bancos Centrais da SADC irá deliberar sobre aspectos-chave da convergência macroeconómica e integração do sector financeiro.

5-6, África do Su — **Reunião Técnica sobre o Meio Ambiente na SADC**
Altos funcionários do Governo irão discutir questões ambientais em preparação da próxima reunião de Ministros da SADC responsáveis pelo Meio Ambiente e Recursos Naturais.

10-18, Botswana — **35ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC**
Os líderes da SADC reúnem-se para discutir a integração e o desenvolvimento regional, precedida de reuniões de altos funcionários e do Conselho de Ministros. Este ano celebram-se 35 anos da fundação da SADC que derivou da Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC). Na Cimeira, a nação anfitriã, Botswana, assumirá a presidência actualmente detida pelo Zimbabwe.

20, Tanzânia — **Reunião Anual da Associação de Advogados da SADC**
A Associação dos Advogados da SADC '(SADCLA) é o órgão representativo de advogados, sociedades de advogados e associações de advogados da região. Eles irão se reunir sob o lema "Como usar a lei para fortalecer as boas práticas de governação e facilitar a transformação social, económica e política na região da SADC".

Por indicar — **Fórum Regional de Previsão Climática**
Especialistas do clima dos Estados Membros da SADC vão saber como é que o SARCOF avalia a previsão do clima regional, com base em indicadores de chuvas sazonais para produzir uma previsão regional para a época chuvosa 2015/16.

Setembro

1-3, Botswana — **45ª Reunião do Comité de Gestão do SAPP**
Especialistas em energia de empresas nacionais de electricidade vão se reunir na qualidade de membros do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral para discutir a situação energética na região e planear o fornecimento de energia elétrica suficiente para atender as necessidades de economias em expansão.

7-11, África do Sul — **XIV Congresso Mundial sobre Florestas**
A África do Sul vai acolher o primeiro Congresso Mundial sobre Florestas realizado em África que visa rever e analisar as questões globais que afetam o sector florestal.

15, Botswana — **Reunião do Grupo Temático de Energia da SADC**
O Grupo Temático de Energia vai reunir-se com parceiros, especialistas da SADC e organizações subsidiárias para analisar a situação energética na região.

25-27, Nova Iorque — **Cimeira das Nações Unidas sobre a Agenda de Desenvolvimento pós-2015**
Chefes de Estado ou de Governo dos Estados-membros das Nações Unidas vão se reunir em Nova Iorque para discutir e adoptar a Agenda de Desenvolvimento pós-2015 para substituir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), que expiram este ano.

28 Set – 6 Out, Nova Iorque — **70ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas**
O Debate Geral da 70ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU 70) vai decorrer na sede da ONU em Nova Iorque. No primeiro dia, o Secretário-Geral apresentará um relatório sobre o trabalho da organização.

Outubro

5-9, Botswana — **Reunião dos Ministros do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais da SADC**
Ministros da SADC responsáveis pelo Ambiente e Recursos Naturais vão se reunir para discutir o progresso para alcançar a meta regional, bem como questões e desafios que afectam o sector.

14-16, Ghana — **4º Congresso de Economistas Africanos**
O congresso tem como objectivo a amadurecer o debate sobre a política industrial de África e identificar opções políticas estratégicas e prioridades para a rápida industrialização do continente. O tema é "Política Industrial e Desempenho Económico em África".

25, Tanzânia — **Eleições gerais na Tanzânia**
Os Tanzanianos vão às urnas a 25 de Outubro para escolher novos líderes, incluindo o presidente e os membros da Assembleia Nacional para os próximos cinco anos.

SADC @ 35 *1980 – 2015*

ESTE É um ano especial para a região da SADC que celebra o seu 35º aniversário.

Inspirado e impulsionado pelos Estados da Linha da Frente, a Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) foi criada em 1980 pelos líderes de nove Estados independentes da África Austral que assinaram uma declaração intitulada "África Austral: Rumo a Libertação Económica".

Os principais objectivos eram:

- Reduzir a dependência dos Estados-Membros, particularmente e não só, do regime de apartheid na África do Sul;
- Implementar programas e projectos com impacto nacional e regional;
- Mobilizar recursos dos Estados-Membros na busca da auto-suficiência coletiva; e
- Garantir a compreensão e apoio internacional.

Estes objectivos foram perseguidas com determinação e vigor. Através da SADC, os pais fundadores procuraram demonstrar os benefícios tangíveis de trabalhar em conjunto, e cultivar um clima de confiança entre os Estados-Membros.

Este foi o culminar de um longo processo de consulta, como ficou claro para os líderes da região que a independência política por si só não levaria a melhores condições de vida para os povos da região.

As experiências positivas adquiridas no trabalho junto como Estados da Linha da Frente para avançar a luta política pela independência teve que ser traduzida numa cooperação mais ampla em busca do desenvolvimento económico e social.

Consultas activas foram realizadas por representantes dos Estados da Linha da Frente, culminando com uma reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros em Gaborone, Botswana, em 1979, seguida de uma reunião dos ministros responsáveis pelo desenvolvimento económico convocada em Arusha, Tanzânia, em Julho do mesmo ano, levando ao nascimento da SADCC em Lusaka, Zâmbia em Abril de 1980.

SADCC foi transformada em Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) através da Declaração e Tratado de Windhoek a 17 de Agosto de 1992, em mais um passo no sentido de uma Comunidade Económica Africana. Essa transformação de longo alcance avançou a agenda regional de cooperação para uma integração regional baseada em protocolos juridicamente vinculativos. ❒

FUNDADORES DA SADC em Lusaka, Zâmbia, em Abril de 1980. Atrás a partir da esquerda: Dick Matenje, Malawi; Robert Mugabe, Primeiro-Ministro designado do Zimbabwe; Príncipe Mabandla Dlamini, o Primeiro-Ministro da Swazilândia; Mooki Vitus Molapo, Ministro do Comércio e Turismo, Reino do Lesotho. A frente a partir da esquerda: José Eduardo dos Santos, Presidente de Angola; Sir Seretse Khama, Presidente fundador do Botswana; Dr. Kenneth David Kaunda Presidente , fundador da Zâmbia; Samora Moisés Machel, Presidente fundador de Moçambique; Mwalimu Julius K. Nyerere, presidente fundador da República Unida da Tanzânia.

PROJETO HISTÓRIA DA SADC/ Projecto HASHIM Mbita

Lutas de Libertação na África Austral 1960-1994

Hashim Mbita

BRIGADEIRO-GERAL Hashim Mbita (aposentado) foi um ícone da luta pela libertação na África Austral. Ele foi Secretário Executivo do Comité de Libertação da OUA durante 22 anos, de 1972 até 1994, quando a libertação do subcontinente foi concluída com eleições democráticas na África do Sul levando maioria negra ao poder. O Comité de Libertação forneceu apoio material para os movimentos africanos de libertação que lutavam pela independência durante um período de 30 anos desde 1963.

Brigadeiro-General Mbita intitulou o relatório final do Comité de Libertação de Missão Cumprida, e dedicou-o a "valentia dos combatentes da liberdade de África, especialmente à memória daqueles que não viveram para ver o amanhecer desta época em África. Esta é uma homenagem a sua coragem, uma saudação aos heróis e heroínas de libertação Africana."

Mais tarde, ele deu início ao Projeto História da SADC e tornou-se seu patrono activo, insistindo em que o financiamento devia vir apenas dos Estados-Membros e o trabalho devia ser feito pelos Estados-Membros. Ele viu a conclusão do seu projecto que foi lançado em 2014. Ele morreu em Dar es Salaam a 26 de Abril de 2015, aos 81 anos de idade.

ESTA PUBLICAÇÃO há muito aguardada contém narrativas e histórias pessoais sobre:

- A luta armada pela independência e nos Países em Guerra pela Libertação, nomeadamente Angola, Moçambique, Namíbia, África do Sul e Zimbabwe;
- O papel dos Estados da Linha da Frente na libertação da África Austral, particularmente os Estados originais da Linha da Frente - Botswana, Tanzânia e Zâmbia;
- Os "países de extensão", incluindo Lesotho, Malawi e Swazilândia;
- Apoio de países e regiões fora da África Austral, no Norte e na África Ocidental, China, Cuba, RFA, URSS e apoio nórdico; e
- Apoio do Movimento dos Países Não-Alinhados, Organização de Unidade Africana, Nações Unidas, e organizações de solidariedade.

Os conjuntos de nove volumes contêm um volume em cada um dos países da Guerra de Libertação de Angola, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe; um volume sobre os Estados da Linha da Frente, principalmente os Estados originais da Linha da Frente - Botswana, Tanzânia e Zâmbia; um volume sobre os países de extensão - Lesotho, Malawi e Swazilândia. Há um volume sobre Países de fora da SADC; e um volume sobre o apoio de organizações internacionais.

O trabalho foi compilado por equipes em todos esses países e editado pelos historiadores Arnold J. Temu, da Tanzânia, e Joel das Neves Tembe, de Moçambique. A publicação foi lançada na Cimeira da SADC no ano passado no Zimbabwe pelo Presidente RG Mugabe, e distribuído aos Estados-Membros na 35ª Cimeira de SADC realizada em Agosto de 2015 no Botswana. ❒

9 volumes de 5.000 páginas 2 milhões de palavras 1.000 conjuntos impressos

FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Agosto - Outubro 2015

Data	Feriado	País
1 Agosto	Dia dos Parentes	RDC
3 Agosto	Dia dos Farmeiros	Zâmbia
8 Agosto	Dia dos Agricultores Nane Nane	Tanzânia
9 Agosto	Dia Nacional da Mulher	África do Sul
10 Agosto	Dia dos Heróis	Zimbabwe
11 Agosto	Dia das Forças Armadas	Zimbabwe
15 Agosto	Dia de Assunção	Madagáscar, Maurícias, Seychelles
17 Agosto	Dia da SADC*	Todos
26 Agosto	Dia dos Heróis	Namíbia
31 Agosto	Dia da Dança Umhlanga Reed	Swazilândia
6 Setembro	Dia da Independência Somhlolo	Swazilândia
17 Setembro	Dia dos Heróis Nacionais	Angola
18 Setembro	Ganesh Chaturthi	Maurícias
24 Setembro	Dia do Património	África do Sul
25 Setembro	Dia das Forças Armadas	Moçambique
30 Setembro	Dia do Botswana	Botswana
4 Outubro	Dia da Paz e Reconciliação	Moçambique
4 Outubro	Dia da Independência	Lesotho
14 Outubro	Dia do Mwalimu Julius Nyerere	Tanzânia
15 Outubro	Dia da Mãe	Malawi
24 Outubro	Dia da Independência	Zâmbia
25 Outubro	Eleições gerais	Tanzânia

*O Dia da SADC não é um feriado público, mas assinala a assinatura do Tratado da SADC a 17 de Agosto de 1992